LISBOA — SABADO, 27 DE AGOSTO DE 1921

Diario de Lisbôa

ANO 1.º — N.º 123 — 10 CENTAVOS

Secretario da redacção: ALVARO DE ANDRADE

Director, proprietario e editor

JOAQUIM MANSO

Redacção, Administração e Oficinas

RUA DO MUNDO, 116, 1.

Telefone 487 (C.) — Endereço telegrafico Diboa

A CRISE ministerial, inesperadamente declarada na noite de ontem, constitue mais um fundo golpe vibrado nos interesses do paiz, que muitos só apreciam através do prisma dos seus próprios interesses.

Não vale a pena repizar que a instabilidade dos governos é a causa primordial dos maus bocados que estamos passando e dos peores bocados que ainda havemos de passar.

Desta vez, contribuiram para a queda do gabinete Barros Queiroz desinteligencias entre os seus ministros, alguns dos quaes, não transigindo, por mera teimosia, com certos pontos de vista com os quaes deviam transigir, demonstraram que o acendrado patriotismo é uma coisa que só existe, afinal, nas colunas do *Diário do Governo*.

***

POR denuncia duma alta individualidade da Republica, complicou-se o caso Liberato Pinto. O ex-chefe do estado-maior da G. N. R., que devia responder, como se sabe, em conselho disciplinar, será submetido, em virtude dessa denuncia, a conselho de guerra.

Trata-se, segundo nos assegura um informador de que não duvidamos, de irregularidades cometidas na administração dos dinheiros da guarda republicana, irregularidades que envolvem outros oficiaes daquela corporação.

***

PERGUNTÁMOS ao sr. Catanho de Menezes:

—Foi v. ex.ª quem atirou com o governo a terra?

—Eu?!

—A sua proposta de lei...

—Nada disso. Eles é que já estavam com vontade de se ir embora.

***

O SR. ministro da Justiça disse-nos hoje que não foi a questão cambial que motivou a queda do governo. No entanto, quando quizémos informações mais detalhadas, o sr. dr. Matos Cid interrompeu-nos:

—Não perca tempo. Veja a nota oficiosa...

—Mas afirma-se que ela não é absolutamente verdadeira.

—Eu não posso senão repetir o que a nota diz...

***

O SR. dr. António Granjo foi esta tarde delicadamente interpelado por um *reporter* do *Diário de Lisboa*.

—Então o que há, doutor?

—O que há? Vou comprar umas camisas e alguns objectos indispensaveis para uma viagem.

—Parte para Chaves?

—E porque não?!

—Diz-se que v. ex.ª é um dos indigitados para presidente do ministerio ...

—Dizem que sim e póde muito bem ser verdade. Mas como ainda não chegámos ao extremo de prender homens para ministros...

E despediu-se do *reporter*. O sr. dr. António Granjo deve efectivamente partir para Chaves, onde sua familia o espera, na próxima segunda-feira.

DOLCE FAR NIENTE

Ouvimos dizer com frequencia a certos individuos de paladar estragado, que a nossa edilidade luta tenazmente pelo bem-estar dos municipalizados e que se mais não produz isso se deve unicamente a um conjunto de más vontades que a rodeia —más vontades aliás invisiveis, pelo menos á agudissima vista desarmada dos que uzam os olhos para vêr.

Quem tem o palatino regularmente conservado e póde ainda, por felicidade, distinguir o grato sabôr dum bel[o] acepipe do travôr antipático dum petisco detestavel depressa estaca na conclusão de que os lisboetas têm ainda muito menos do que o municipio que merecem—porque merecem pelo seu indiferente «laisser faire», uma vereação muito peor.

Brandamente, suavemente, apreciando sem furores politicos nem desiquilibrios de nervos a pseudo-obra da Camara Municipal desta cidade, que por ser marmórea conseguiu gelar o espirito e a alma dos cidadãos, deve dizer-se para forçar os adormecidos a saltar do leito das ilusões e para convencer os edis da necessidade de se despertarem a si próprios, que a obra até hoje produzida é senhora absoluta dum «ó» minusculo e que só tem direito a um «O» maiuscul[o] de espanto com «h» e ponto de exclamação, premio dos que perderam fé e esperança na competencia na edilidade.

Agua, luz, viação, limpeza—quatro problemas susceptiveis de solução satisfatória e certa sem necessidade do emprêgo da alta escola das matemáticas, têm sido hipoteticamente resolvidos desde que a Camara foi eleita até este risonho final de Agosto, pelo sistema cómodo das partidas simples, que são, no fim dos fins «partidas» dobradas e pezadas para o habitante da capital.

Agua: têmo-la em abundancia no inverno, principalmente quando chove.

Luz: é dispensavel. A luz duns lindos olhos de mulher nos basta.

Viação: usufruimos um serviço periódico, suspenso de quando em quando, porque a Companhia dos electricos e o seu pessoal têm montada uma esplendida engrenagem de greves alternadas...

Limpeza: a porcaria é uma teimosia dos que se lavam.

Mais burilados, menos burilados, são estes os conceitos dos vereadores que o «não-te-rales» alfacinha insensa como autenticas glórias municipaes.

O Porto deve proporcionar aos seus edis que se propuzeram efectivar um programa excelente mas trabalhoso, uma visita de estudo á Camara Municipal de Lisboa.

Têm cá muito por onde aprender—que esta vida são dois dias e que cedo morre quem se mata.

E constatarão ainda que a sinceridade arranca-pinheiros e a franqueza devastadora do sr. Paiva e Pona conseguem ser, apezar de todo os remoques, a unica sinceridade e a unica franqueza que se albergam no palacete do *Frontão*.

S.

DE VISITA

(Desenho de Stuart Carvalhaes)

— E isto aqui é a "cabine" da electricidade?
— Não. E' o quarto de minha sogra.

O CHEFE do Estado iniciou já hoje as *démarches*, que possivelmente continuarão ámanhã.

As pessoas que de praxe são consultadas, manifestarão, quási por unanimidade, a opinião de que o sr. Barros Queiroz deve ser novamente encarregado de constituir ministerio.

Fundamentam-se no facto de terem as duas Camaras, ao aceitar o projecto de lei do sr. Catanho de Menezes dado ao ministro das Finanças e não ao governo, as mais amplas autorizações para resolver a questão cambial, o que por este foi aceite.

Sendo assim, entendem que o sr. Barros Queiroz deve ser o chefe e ministro das Finanças do futuro governo.

Parece, entretanto, que o sr. Barros Queiroz recusará, e nesse caso o Directório do Partido Liberal indicará outro nome, que póde muito bem ser o do sr. Jorge Nunes.

***

O SR. Aboim Inglez num discurso ontem proferido na Camara dos Deputados, subordinado ao têma «Isto vae mal», declarou em determinada altura, quando abordava o problema cerealifero:

—Eu sou um pequeno lavrador...

Olhando a figura entroncada e rotunda do sr. Aboim Inglez, a Camara abanou a cabeça e não acreditou na afirmação.

***

PARECE que já abundaram os pedidos de colocação nos lugares de comissário da fiscalização do cumprimento da lei dos cambiaes.

Apresentaram-se como candidatos individuos dotados dum invulgar espirito de sacrificio, dispostos, segundo garantiam, a pôr côbro a todos os manejos dos especuladores, salvando a Pátria da bancarrota.

A propósito de tão sensibilizadoras disposições, dizia hoje na Arcada, o sr. António Mantas:

—Os pretendentes nem sequer procuravam saber qual seria o vencimento, confiados certamente nas compensações que os beneficiados lhes dispensariam a trôco duma benévola fiscalização da lei...

Sempre tem ideias, o sr. Mantas!...

***

O SR. dr. Eduardo de Sousa, acreditadissimo «blaguer», dizia esta tarde a uma rode de amigos:

—Fui convidado para colaborar num jornal, numa secção de Tribuna Livre. Respondi não poder, por não me ter Deus fadado para tribuno.

«Se a secção se intitulasse, por exemplo, *Banco de Ferrador*, acedia. Podia, pelo menos, aproveitar os meus conhecimentos de médico e cirurgião e melhor um pouco a minha situação de medico sem clientes...

***

O DIRECTORIO do P. R. P., na sua reunião ordinária de hoje, ocupar-se-há da situação ministerial.

***

HOJE, ás 14 horas, conferenciaram com o chefe do governo, os ministros do Interior e da Justiça. A conferencia foi demorada.

Cronica do Porto

O Porto e os arredores

Eu vivo aqui no alto, onde o Porto tem menos casas e mais horisontes, onde os pinheirais se estendem até á beira do mar e cada habitação tem o seu quintal com arvores de fruta e um pequenino jardim onde agora murcham os ultimos cravos deste ano.

E' destes pinheirais que o Nobre fala tanta vez. Em certas tardes, quando o lusco-fusco faz as estradas mais ermas e mais distantes, a gente vê na Circumvalação as *Virgens* do *Só* que passam em bandos, a cantar...

«O' Virgens que passais ao Sol-poente
Pelas estradas ermas, a cantar...»

O Porto é assim: lá baixo um formigar de criaturas, que trabalham, muito comercio, muita industria e á volta pinheirais sem conta.

De maneira que é facil ir ao «Excelsior» ouvir o dr. Leonardo Coimbra falar de certa sub-gente consagrada com um pão na mão, que é como quem diz—nas palavras, e, dahi a pouco, ficar-se á sombra de arvores amigas, ouvindo o vento chorar-lhes na rama, ou o mar esmigalhar-se em espuma de encontro aos rochedos. Para alem de Matozinhos, depois de alguns mil metros de penedos sombrios, duma avidez amarga de ver, ergue-se na praia acastelada a velha ermidinha da Senhora da Boa-Nova, caiada e humilde, como se fosse um lenço branco com que alguem ali se ficasse a dizer adeus... E, ao lado dela, um pouco mais acima, um farol em geito de torre que na escuridão da noite acena tambem por sobre as ondas o seu adeus de luz aos nautas que passam...

E para os lados da terra campos rasos que um ribeiro pobresinho recorta e moinhos desmantelados, com esqueletos de azas, farrapos de velas. Por ali andam pastorinhas queimadas do Sol apascentando os seus rebanhos de ovelhas brancas e negras, ali vivem, em meia duzia de choupanas, velhos pescadores que passam tardes inteiras sobre os rochedos, ou na amurada do farol e no adro da ermidinha, fumando em cachimbos negros —antigos companheiros—e olhando com saudade o Mar que os embalou tanta vez. E Ele, o Mar bravo de sempre, no seu grande amor pela terra, enfurecido, não deixa na praia roqueira, cobrir os fragaredos nus com o linho alvissimo da sua espuma, entoando cantigas que só Ele sabe e nós portugueses...

Quem te ensinou a cantar
Esses versos que tu cantas,
Quem te ensinou os Luziadas,
Mar velhinho das tormentas?

* * *

O Porto é assim: tem uma parte, restos do velho burgo que Fernão Lopes descreve como ninguem, onde a Sé evoca a Edade-Media, onde o cazarido se apinha e conserva ainda o ar antigo.

Outra é uma mistura, pouco estetica, de cidade velha e de cidade nova: avenidas e vielas, ruas largas e calçadas acamarando, entrecortando-se democraticamente...

E á volta pinheirais em bandos, entristecendo a paisagem, ermidas e farois e castelos desmoronados á beira do mar. Campos ferteis onde o milho começa agora a amarelecer e casais de lavradores, como os de lá de cima da aldeia, com eiras á porta, onde há esfolhadas e onde ao domingo, emquanto os moços tangem violas e ziguezagueiam nervosamente os harmonicos, pelo cair da tarde as raparigas cantam e dansam.

Porto, 4 de Agosto de 1921.

Angelo Cesar.

LUDOVICE, LIMITADA

Rua da Madalena 36, 2.º

TEL. C. 3379

Secção fiscal

Contribuições
Serviços fiscais
e Administrativos

"Diario de Lisboa"

Encontra-se á venda em todos os quiosques e tabacarias.

PRODUTOS PORTUGUESES NO ESTRANGEIRO

OS MULTIPLOS AFAZERES DOS FUNCIONARIOS CONSULARES NÃO LHES PERMITEM DISTRAÍR-SE COM OS SERVIÇOS DE PROPAGANDA COMERCIAL PROPRIAMENTE DITOS

Emquanto se não centralisarem tais serviços num só algarismo nunca poderá produzir-se nada de proveitoso

A propaganda comercial foi sempre um dos serviços que mais preocupou os governos das nações estrangeiras. A Inglaterra tem hoje o seu ministerio do Comercio Externo; os outros paizes estão intensificando estes serviços e usando de novos processos para a conquista de mercados para os seus produtos, estando, ainda muito recente na memória a visita do «Tinacria», que está percorrendo o mundo em propaganda dos artigos italianos.

No nosso paiz tem-se pensado em taes serviços havendo até várias repartições que deles tratam, sendo esta subdivisão o motivo de nunca se terem tirado resultados práticos, quando, se eles fôssem entregues a um organismo unico, isso se poderia conseguir.

As repartições que, no nosso paiz tratam de propaganda comercial ou de assuntos que com eles se relacionam são:

No *Ministerio dos Estrangeiros*: os serviços consulares que, além de protegerem, no estrangeiro, o comercio e a navegação, lhes incumbe tambem descrever e apresentar os produtos das industrias portuguezas e fazer a necessária propaganda para a sua introdução e consumo nos mercados externos: prestar aos produtores e comerciantes portuguezes todas as informações de que possam precisar; conduzir os agentes comerciaes e caixeiros viajantes e ainda promover o aumento da importação e consumo dos produtos portuguezes. Os seus bem elaborados e elucidativos relatórios fornecem informações preciosas mas, dado o atrazo com que são publicados, perdem toda a oportunidade pelo que, ou não são lidos ou quando o são, já não podem ser seguidos os seus alvitres e conclusões. Os multiplos afazeres dos funcionários consulares não lhes permite distrairem-se com os serviços de propaganda comercial propriamente dita, aquela para que era necessária a sua acção directa, isto é, a propaganda para a introducão e consumo dos produtos portuguezes nos mercados externos.

Pela remodelação do Conselho do Comercio Exterior de Portugal incumbe-lhe orientar o governo nos esforços de incremento e da mais eficaz direcção das correntes de exportação nacional.

Na Direcção Geral dos Negócios Comerciaes e Consulares trata-se da organização de exposições internacionaes de carácter scientifico, artistico e industrial e ainda dos serviços de informação a fornecer ao comercio, com o fim de promover a colocação dos produtos portuguezes e por este pedida.

Junto da Direcção Geral dos Negócios Comerciaes e Consulares há ainda o lugar de técnico de estudos económicos a quem compete, entre outros assuntos, os estudos de ordem económica e as condensações estatisticas que se mostrem interessar, genéricamente ou em relação especial ás novas condições creadas pela vitória dos aliados, ao desenvolvimento, intensificação e melhor produtividade do comercio nacional de importação e exportação.

No *Ministerio do Comercio e Comunicações*:—São atribuições da Repartição do Comercio os serviços que interessam o comercio externo e as informações e exposições comerciaes e industriaes.

No *Ministerio da Agricultura*:—Compete á Direcção Geral do Comercio Agricola, vários serviços que se relacionam com a propaganda comercial, citando-se entre eles: pugnar pelos legitimos interesses do nosso comercio de exportação; relacionar o comercio exportador com o comercio importador: as providencias sobre falsas indicações de procedencia e de marcas, a exportação de produtos agricolas, etc.

Está hoje a cargo da *Associação Comercial de Lisboa* a publicação do *Boletim Comercial*, que transcreve os relatórios consulares e que versam especialmente assuntos que interessam ao comercio exportador.

As citadas repartições terão muito boa vontade de produzir trabalho util e de resultados práticos, mas nunca poderão conseguí-lo, pois que, mesmo sem querer, se contrariam na execução de serviços que lhes competem e que como se vê, são, muitos deles, da mesma natureza.

Repetindo: emquanto taes serviços se não centralisarem num só organismo que cuide de todos os assuntos que agora se repetem em mais de uma repartição, nunca teremos propaganda comercial digna desse nome, capaz de produzir algo de proveitoso.

A repartição que se creasse devia possuir completa liberdade de acção, e procurar ser um auxiliar valioso para o comercio; preocupar-se sómente com o bem da comunidade; tornar a sua intervenção uma necessidade, ser merecedora, pelo trabalho produzido, da confiança do comercio em geral, ligar-se emfim a este, a fim de contribuir para a sua expansão, o qual, por seu lado, aceitando e seguindo seus conselhos a coadjuvaria, facultando-lhe os elementos e informações a divulgar no estrangeiro.

Antonio Duffner

EXPEDIENTE

Aos nossos presados assinantes rogamos a fineza de nos comunicarem qualquer irregularidade na entrega em Lisboa feita por distribuidores, e qualquer erro nos endereços aos que são servidos por intermedio do correio a fim de imediatamente providenciarmos.

A ADMINISTRAÇÃO

BANCO INDUSTRIAL PORTUGUÊS

RUA AUGUSTA, 116

LISBOA

COFRES DE ALUGUER

(Casa FICHET, Paris)

Em casa forte, construida pelos processos mais modernos e com todas as garantias de segurança

MAGAZINE

Distracções

E' sabido que as grandes inteligencias são de uma distracção que atinge, por vezes, o extraordinario e o imprevisto.

De La Fontaine se conta que chegou a esquecer-se de que era casado, o que aconteceu tambem a Camilo.

Beethoven entrou um dia num restaurante de Viena e pediu à lista. Em lugar de escolher o que desejava comer, começou a escrever nas costas do cartão uma musica, cuja inspiração lhe viera naquele instante, sem nunca mais se lembrar do lugar onde estava nem do que ia fazer. Por fim, voltou a si, chamou o rapaz e preguntou quanto devia.

—Mas o senhor não deve nada; não chegou a jantar!

—Com certeza?

—Com certeza.

—Nesse caso, traga-me qualquer coisa.

—O quê?

—O que quizer.

O rapaz foi participar a todos que tinha um maluco no estabelecimento.

Proibição extraordinaria

Ignora-se se é a sério, se é «blague»: em qualquer dos casos, é muito divertida esta lei que participam ter sido votada no Estado de Oklahoma, a qual ordena castigos severos contra os que incomodarem o proximo resonando ou sonhando alto, mesmo no seio da familia. (E' claro que a familia é o proximo mais proximo).

As penas são originais: O acusado será privado de almôço a primeira vez que cometer qualquer destes delitos; no caso de recidiva, será obrigado a viver com a sogra durante um numero de dias variavel.

E' original a lei. Mas será, porventura, o Estado de Oklahoma tão original, que os magistrados não tenham de aplicar as penas a si proprios, no decorrer das audiencias?

Um estimulante

Meyerbeer tinha o condão de estimular o ardor daqueles que contribuiam para o sucesso das suas obras.

Duprés conta nas suas memorias que, quando os «Huguenotes» iam na 60.ª representação, Meyerbeer veiu ter com êle e disse-lhe:

—Julga que daremos 80 representações dos «Huguenotes»?

—Porque não? — respondeu Duprés.

—Aposto que não chegaremos lá.

—E eu aposto que chegaremos.

—Aceito a aposta. O que aposta?

—Metade dos meus direitos de autor sobre essas vinte representações.

E Duprés, entusiasmado com à aposta e com as vantagens que daí lhe adviriam, cantou tão bem, que ganhou a aposta, com grande vantagem para o proprio Meyerbeer, apesar de lhe custar uma quantia que nem todos os autores sacrificariam.

Animais de circo

Os proprietarios de animais sabios dos circos de Londres foram ao Parlamento para provar que não os maltratavam para obterem que êles maravilhassem o publico com as suas habilidades.

Como os bichos não entendem a voz humana, é natural que os mestres lhes façam compreender o que querem por qualquer outra forma das quais a pancada não será a menos frequente, nem talvez a menos util, de uso tão antigo como o imperio romano.

Contam os historiadores latinos que Domiciano, querendo oferecer aos romanos uma festa original, mandou ensinar um grupo de elefantes a dansar um bailado.

Como um dos mastodontes se tivesse enganado no seu papel, o mestre bateu-lhe; na noite seguinte o elefante foi visto a repetir a lição ao luar.

Todas as questões de advocacia e procuradoria se tratam no

ESCRIPTORIO FORENSE

R. do Carmo, 35, 2.º

N.º TELEFONICO: 4:233 — C.

ARTE & LETRAS

Mulheres de França

JULIETTE ADAM

O nosso amor pela França — amor violento e cego, que nos leva a seguir-lhe os passos, a amar-lhe os idolos, a perfilhar-lhe os ideais e as loucuras — é a cada passo ferido pelo desconhecimento com que no-lo retribue. E' já quase a medo que juntamos ás homenagens prestadas a grandes vultos franceses as flôres sempre tão sinceras do nosso entusiasmo; — não vão responder-nos, como o outro, que sempre desejaram ver Lisboa «ce joli coin de l'Espagne»...

Com Juliette Adam, porêm, seria injusto o minimo receio; esteve há anos entre nós, viu o nosso sol, correu o calmo olhar azul pelas linhas suaves da nossa paisagem; tem muito amor ao nosso paiz.

Da sua obra, sucessão de scintilantes páginas que a consagram, da sua evolução espiritual, cujos marcos são «Payenne» e «Chrétienne», seria impossivel dar uma idéa num artigo que quero quanto possivel tornar ligeiro. Todos os que conhecem, mesmo ao de leve, a literatura «da grande nação parisiense» têm uma e outra tão presentes como eu.

Madame Adam vive a uma hora e tal de Paris, numa «Abbaye» rodeada pelas sombras repousantes de muitas arvores seculares. No primeiro domingo de cada mês tudo quanto em Paris «marca», social e intelectualmente, vai em romaria á «Abbaye de Gif»: numa sala grande, terrea, mobilada de forma que a gente não olhe para a mobilia, os oitenta anos sorridentes de madame Adam acolhem todos os que vêem, por vezes de muito longe como eu, beijar uma gloriosa mão enternecedoramente deformada. Não se vá supôr que esta mulher admiravel se serve do talento e da idade para fazer perdoar a ausencia de «coquetterie». Não lhe chamariam de certo «la grande française», se assim fôsse... A sua figura não se curvou, o seu olhar não perdeu nada da antiga viveza. Nunca poderei esquecer a sua «silhouette», naquele primeiro domingo de junho de 1919 em que fui a Gif!

Pelas estradas aveludadas de «Seine-et-Oise» o automovel em que ia com a ilustre escritora e minha grande amiga Olga de Morais Sarmento não nos deixava sentir o calor; corria, corria, silencioso e rápido, entre renques de arvores e paisagens «bem educadas», de uma verdura baça, de uma verdura habituada aos automoveis... Um portão grande; um pateo vasto cujo saibro estalava discretamente; um grande salão de onde saía êsse indefinivel sussurro que se ergue, como uma vibração espontanea, de qualquer multidão elegante. Entrámos. De um para outro grupo, falando a uns, sorrindo a todos, andava uma senhora alta, velha, inconfundivel. Tinha um vestido de rendas brancas, transparentes, sob as quais se adivinhavam vagamente pregas moles, de um côr de rosa palido. Nas mãos — em madame Adam apenas as mãos envelheceram! — uns «mitaines» quase impalpaveis desciam até aos aneis. Quando se sentava um instante, de sob as rendas espreitavam os bicos de uns sapatinhos vermelhos, pequenos, com ornatos complicados em pelica azul, verde, amarela... Eram, segundo nos explicou depois, uns sapatos russos que lhe tinham trazido. E não sei dizer como aquela nota de caprichosa originalidade, de garridice moça, se conjugava bem com a aureola de infinita bondade que lhe pairava nos cabelos brancos!

O espirito de madame Adam não cristalizou como o de tantas outras celebridades, uma vez alcançada a glória. Não se fechou ás idéas e ás aspirações do seculo. Antes procurou compreendê-las, senti-las, amá-las se possivel; quando vê que com alguma delas é incompativel, longe de enveredar por caturrices e objurgatorias, comenta-a com um sorriso entristecido e bom, no qual tanto poderá ler-se a dúvida quanto á razão de ser dessa idéa, como a nostalgica resignação de quem sente que é já muito tarde para recomeçar o vôo em horizontes inteiramente novos!

A estranha grandeza de alma desta mulher temse manifestado sob diversos aspectos; nenhuma outra no mundo teria tantas condecorações como ela, se tivesse aceitado todas as que lhe têm sido oferecidas. Recusou obstinadamente a Legião de Honra, porque, tendo o marido merecido êsse galardão, que ingratidões e questiunculas politicas lhe roubaram, não quere ela usá-lo por méritos que, em sua consciencia, acha inferiores aos que êle tinha; e, para não aceitar de estranhos o que da mão do seu paiz não quiz receber, tem-se esquivado sistematicamente a condecorações estrangeiras, entre as quais, se não estou em êrro, á que el-rei D. Carlos quiz dar-lhe.

Vive agora entre tudo o que fala, á sua lucidissima lembrança, de tantas decadas de glória. Junto á casa, mostra com desvanecimento um teatro minusculo, onde representaram outrora os autores mais celebres, desempenhando actores gloriosos os papeis de contra-regra, ponto, etc. De uma vez, era Coquelin quem tinha a seu cargo levantar e baixar o pano.

No pequeno jardim que rodeia as ruinas da verdadeira «Abbaye de Gif», onde se educou uma filha de Racine, cada canteiro foi cultivado por um escritor celebre, de quem passou a usar o nome. Lembra-me o canteiro de Pierre Lotti; — quatro sardinheiras raquiticas, asimetricamente dispostas, atestam que o autor das «Désenchantées» nunca teria passado da cêpa torta se se tivesse dedicado á arte de Lenôtre...

Quando foi clareando a romaria e ficámos apenas alguns devotos, madame Adam falou de Portugal, lamentando a injustiça com que o nosso paiz era olhado, até no proprio parlamento francês; e ainda, dias depois, me escrevia: «L'amitié de nos deux pays est en danger; gardez la courageusement». E' que o seu espirito, admiravelmente justo, pesava bem o formidavel sacrificio que haviamos feito e o irrisorio valor que lhe atribuiram. Só não avaliava talvez plenamente até que ponto amamos o seu paiz, com sacrificio, se preciso fôr, do nosso interêsse; até que ponto nos seduz essa França ingrata e sublime, de cujas letras Juliette Adam é uma das mais perduraveis glórias.

T. R. C.

BORGES & IRMÃO — LISBOA

BANQUEIROS

LISBOA	PORTO	RIO DE JANEIRO
Praça do Municipio, 35 a 38	R. do Bomjardim, 57 a 65	24, Rua da Alfandega, 24
Largo de S. Julião, 1 a 6	R. Sá da Bandeira, 57 a 59	

END. TELEGR.: «BORGIRMÃO» — LISBOA, PORTO, RIO DE JANEIRO

TELEFONES — PORTO 302, 5416 C. — LISBOA 5417 C., 5418 C. — RIO DE JANEIRO 3151

Casa fundada em 1884

Efectuam todas as operações bancarias, tais como: Depositos a prazo e á ordem em moeda nacional e estrangeiras, descontos, transferencias, contas correntes, compra e venda de cambiais, moedas e notas estrangeiras, ordens telegraficas e por correspondencia, abertura de creditos, emissão de cheques sobre o país e estrangeiro, cartas de credito, ordens de bolsa no país e estrangeiro, compra de coupons, titulos nacionais e estrangeiros, emprestimos caucionados, serviço de cofres-fortes, etc., etc.

Secção Maritima

Endereço telegrafico: "STEAMSHIP" — TELEFONE n.º 2290 C

Representantes em Portugal da

The Anglo-Portuguese Steamship Co. Ld. e Isaacs Line

N.º 7 — Folhetim do DIARIO DE LISBOA — 27-8-921

OS BELOS DIAS DE OUTUBRO

por LUCIE FAURE FAVRIER

II

—Emfim, ao menos terá readquirido saude para poder voltar ás aulas! suspirava a mãe.

A volta ás aulas! Estas palavras espalhavam uma tal melancolia no coração da criança que ela fechava os olhos e punha as mãos sobre as palpebras para repelir a odiosa visão do Instituto Bonnais, onde tudo era negro, o quadro, os bibes, as carteiras, a tinta. Negros os bandós postiços de mademoiselle Bonnais, a mais velha, negros os olhos penetrantes e sem doçura, que pareciam dizer quando fitavam Lisa:

—Esta há de acabar mal!

Que diriam aqueles olhos de rata se vissem a criança pulando, como se nunca mais pudesse estar quieta no seu lugar, junto da sua carteira?

—Não quero voltar para Paris! gritava Lisa ao seu amigo.

—Pobre cotovia! respondia o caçador.

Era a unica coisa que encontrava para lhe dizer.

Oh! que lindo mês de Setembro! A abertura da caça! As montarias na planicie! Lisa, com o «Delicado», seguia de longe os caçadores e contava os tiros. Mas á noite, no momento em que o globo vermelho do sol desaparecia, numa paisagem á Gustave Doré, corria a casa do amigo pedia-lhe que lhe contasse as façanhas do dia, emquanto apalpava as peças de caça, espalhadas sobre a mesa. Pesava os lebres, assoprava na pena das perdizes.

* * *

Em Outubro a floresta retoma o seu aspecto calmo. As «vilas» pretenciosas fecham as suas persianas pintadas. Os jardins solitários confundem-se com a verdadeira natureza.

Na aldeia silenciosa os aldeãos formam grupos, felizes por se encontrarem em familia, livres de estranhos.

Foi numa manhã calma de outono que madame Catelin anunciou a Georgette que se ia tratar de fazer o inventário da «vila» porque a partida estava próxima.

Lisa, aterrada, não ousara sair. Andara tresloucada de quarto em quarto, rapando as orelhas para não ouvir as ordens e as censuras de sua mãe:

—Mais um vidro rachado! Outro prato partido! Faltam guardanapos! Os panos da cosinha estão uma lástima!

Da «cave» ao sótão subiam gritos agudos. Emfim, depois dum almôço tempestuoso, saiu, dando uma ultima ordem:

—Prepare as malas. Regressamos no domingo a Paris.

* * *

Deitada sobre a herva, Lisa entregava-se aos seus pensamentos desesperados.

E murmurou com desalento:

—Só mais três dias!

Outra vez Paris, a sobre-loja de Montmartre, o seu quarto deitando para o pátio...

Ergueu a cabeça, olhou o céu, admirou a planicie, todo aquele ar, toda aquela luz, todo aquele perfume da herva e da terra. Assaltou-a um enorme pezar. Os seus braços cingiram a árvore. E implorou:

—Adoro-te, floresta! Deixa-me ficar comtigo! Mergulhou o rôsto na herva, na intenção de beijá-la, mas arrependeu-se:

—Arranha! Parece a barba do papá.

Com efeito, a terra estava pincada de caruma.

* * *

—Com os demónios! O que fazes tu aqui?

Lisa, acordada em sobressalto, esfregava os olhos. Estava dormindo tão profundamente que não deu pelo regresso do caçador.

—Porque não partiste com teus paes?! Como conseguiste entrar aqui?

Lisa confessou tudo.

Sim, no ultimo minuto, não tinha tido alma de abandonar o campo. E o comboio partira antes que ela tivesse tido a coragem necessária para subir á carruagem. Um poder mais forte do que ela pegava-a ao sólo.

Contou tudo ao caçador, até a visita do gendarme.

—Prutot veiu aqui!

Decerto. Mas para que ele a não visse ela tinha-se escondido no quarto com o «Delicado». E nem sequer fôra preciso apertar-lhe o focinho, porque o cão, entretido a farejar o veado morto, não ladrara.

(Continua).

A CIDADE

CHÁ DAS CINCO

RISONHA

(De Catulle Mendès)

No cemiterio branco, ao pé da igreja,
Que o sol numa carícia sobredoira,
Onde florescem rosas perfumadas,
Entre as campas singelas, alinhadas,
Vi, sorridente, uma criança loira.

Talvez que dezassete primaveras
Não contasse. Gentil e graciosa,
Cabelos de oiro, curtos, anelados,
Olhos grandes, ingenuos, azulados,
Boquita rubra de pequena rosa.

Aquele riso, assim, perto dum tumulo,
Causou-me espanto. Nova e delicada,
Quedando-se a sorrir junto da lousa!.
Não conheceu, por certo, quem repousa
Sob a pedra insensivel e gelada?...

—Se não o conheci!... era o meu noivo
—A minha luz, o minha felicidade!
—Eu fui o seu amor, ele o meu bem...
—Quando morreu julguei morrer tambem!
—Mas vejo-a a rir! Não tem então saudade?

—E' que me lembro sempre, volveu ela,
—Que o meu riso, na vida tão serena,
—Das suas alegrias era o cumulo...
—E ouvir-me soluçar sob e o seu tumulo,
—Havia de fazer-lhe muita pena!

Maria de Carvalho

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 3541

"DIARIO DE LISBOA"

Vende-se na linha de Cascais, nas estações de Parede e Estoril.

MÁ-LINGUA

Pretextos e reflexões

Por Alfredo Pimenta, no «Correio da Manhã» de ante-ontem.

N. — Devido ao encalhe do vapor «Patela», que vinha carregado de petroleo, este extravasou-se, empestando todas as praias proximas de Cascais.

Pimenta tem um flirt com uma «bela»
que ora se encontra a banhos em Cascais
e escreve-lhe umas coisas divinais
para ver se a menina lhe dá tréla.

Diz-lhe:— «Vai vendo ao longe cada vela;
dê saudades ao mar, aos areais;
beije por mim as algas irreais;
etc...» — Oh homem! Pense no Patela!

Não vê que, se a donzela obedecesse,
pouco tardava que se arrependesse e
de ter cedido a esse murmurio eólio,

pois os recados que mandou ás fragas,
os beijos tristes que mandou ás vagas,
teriam de ser dados... ao petroleo?!

TAÇO

ENTRE UM "BOCK" E UM COPO DE AGUA

O QUE HA SOBRE O PROJECTADO MOVIMENTO REVOLUCIONARIO?

REVELAÇÕES DO OFICIAL X

Uma reforma energica dos serviços administrativos e a supressão na vida politica de certas forças negativas—O que se vai passar?

A'quela hora avançada da noite, vizinha, proxima da madrugada, ainda atordoados pelos boatos desencontrados que ácerca da crise no Terreiro do Paço nos haviam assoprado aos ouvidos, deu-nos cinco minutos de satisfação em nosso animo o encontro casual com X., rapaz amigo e oficial do exercito, que em França deu bastas provas da sua bravura. Conversa facil, espirito alegre e desprendido, poucas opiniões politicas e muitas afinidades com elementos turbolentos — eis as principais caracteristicas do sr. X, que em tal categoria alfabetica ficará perante os leitores do «Diario de Lisboa», porque...

— Um «bock» e um copo de agua do Luzo — berrou-se ao criado de um café vizinho, onde procurámos refugio para conversar á vontade. Depois, já instalados, olhando as mesas repletas, onde se cochichava a nova da queda governamental, o nosso interlocutor rompeu num grande ar de duvida:

— Mas sempre é verdade? Ele caiu? Como custam a acreditar as boas noticias!...

— E' certo, garantido, absoluto — respondemos, empregando ao mesmo tempo palavras quasi identicas, num protesto de convicção. No rosto de X afirmou-se um sentimento de perplexidade. Sabiamo-lo a par de manejos belicosos. Atrevidamente, sugerimos:

— Isto deve influir no projectado movimento...

— Não sei. Por um lado, conseguiu-se a queda do Silveira, o que não é mau. Mas o programa dêles não se limitava a isso: querem mais, muito mais...

— Mais?

— Sim. Reforma energica, violenta mesmo, dos processos administrativos. Supressão na vida politica de certas forças negativas. Já vê que...

— E acredita v. num êxito?

A interrogação fôra clara em demasia. X contraiu os labios carnudos, mindo-os quasi ao nariz de atrevido, num novo assomo de perplexidade. Dois minutos de tensão cerebral para fixar as palavras a proferir e aquelas que, através as primeiras, poderiamos adivinhar, e completou assim as suas considerações:

— Você é terrivel! São preguntas que só os jornalistas têm coragem para fazer. Se eu não estou metido na revolução... Emfim, oiça isto, que define bem o meu criterio em tal materia: fazer a revolução é facilimo: isto é um edificio de vigamento carunchoso e basta arrancar uma trave para que a derrocada seja um facto. Alguma infantaria, meia duzia de canhões... Mas a dificuldade, acredite, não é fazer o movimento: é, uma vez triunfante, continuá-lo! Aí é que reside a grande dificuldade.

— ?...

— Dar tiros é facil: fazer uma obra de remodelação revolucionaria é complicado. Conseguida a vitória, é preciso limar as unhas á reacção; fazer severa distinção entre as fôrças beneficas ao regime e as fôrças negativas: remodelar a golpes de energia e audacia a nossa administração publica; enfrentar os multiplos problemas, cuja demora em solução tanto perturba a nacionalidade, etc., etc. E onde há homens para isso? Que homens se obtem aí? Os nossos estadistas são uma miseria; politiquetes de baixa esfera, que bastantes responsabilidades têm nesta «degringolade». O Granjo, em França, seria um bom secretário de ministro, o Antonio Maria da Silva, administrador de concelho ou vereador; o Cunha Leal, um espirito zaragateiro, auxiliado por uma boa biblioteca, devido á turbulencia limitado a um aquartelamento de provincia ou de colonia. E são os melhores! Não basta, pois, a revolução. Dificil! Muito dificil realizar bem a sua continuação.

— Voltando á exequibilidade do movimento. Acredita nela? Está integrado nêle?

— Garanto-lhe que não tenho filiação oficial nas hostes revolucionarias. Sou inimigo do governo demissionario, principalmente do Silveira, por causa da questão dos milicianos, mas tenho acompanhado a conjura, lá da minha terra de ninguem, recusando a cada momento convites formais. Sei, no entanto, o que se passa; há amigos, compreende... De resto, êles sabem que eu, uma vez a revolução na rua, não conservarei a espada na bainha...

— Mas é ela exequivel? — voltámos a preguntar.

— Francamente, não sei. Há um mês, aqui em Lisboa, tudo indicava um facil triunfo dos revolucionarios. Agora, a situação é outra; o Silveira soube trabalhar, realizou uma contra-sapa e êles estão desmoralizados, tendo perdido grande parte do terreno que haviam conquistado. Na provincia é que as coisas continuam bem, a despeito da insuficiencia de ligações e da qualidade de individuos empregados nelas. Podiam ter enviado uns rapazinhos honestos, direitos, com simpatias. Entenderam preferivel proceder de outra forma. Foi mau...

Calámo-nos. A cerveja e a agua do Luzo de há muito tinham desaparecido dos respectivos recipientes. A noite, calida, convida a passear na recta ampla da Avenida. Braço dado, cruz de guerra tilintando de encontro a um dourado do fardamento, eu e X fomos por ali acima, em conversa amistosa, cochichando frases por receio dos transeuntes.

— E a crise? Isto vai-se arrastar. Os partidos e o Presidente da Republica não chegam tão depressa a uma conclusão. Oito, talvez quinze dias... — exclamámos, a certa altura, em busca de uma derradeira frase de importancia.

X, homem de estatura mediana, empertigou-se. Braços cruzados sobre o peito—dentre as posições napoleonicas é a que mais prefere—olhou-nos largo espaço, soltando, depois, uma frase latina, a que a sua qualidade de revolucionario ou semi-revolucionario, empresta uma autoridade especial:

— O «tertius gaudet»...

S. P.

Em Ceia

Trasladação dos restos mortais de pessoas da familia Afonso Costa

CEIA, 27.

Realiza-se hoje a trasladação dos restos mortais de pessoas da familia dos srs. dr. Afonso Costa e Artur Costa para o jazigo que êstes mandaram construir no cemiterio desta vila. Chegaram aqui o sr. dr. Afonso Costa e varios dos seus amigos, que seguiram depois para a Serra da Estrela.

PELA IMPRENSA

O jornal «A Monarquia» suspende hoje a sua publicação

A Monarquia suspende hoje a sua publicação para reaparecer na proxima quinta-feira, 1 de setembro, completamente remodelada e inserindo colaboração dos principais escritores e artistas portugueses. *A Monarquia* continua a publicar-se de tarde.

Destroyer "Guadiana"

Chegou a Barcelona o «destroyer» Guadiana.

Notas Mundanas

Veraneios elegantes

Vila do Conde, 24 de Agosto

Meu caro.—Era minha intenção satisfazer ao pedido que me fizeste, para te fazer uma descrição, quanto mais não fosse resumida, da minha pequena vilegiatura.

Não o fiz ainda—dizes-me. Tens razão, mas o tempo tem-se-me coado pelo funil da existencia de tal forma, que os dias me têm parecido rapidas horas. Eis porqu ainda o não fiz.

Agora que aqui estou, furtando-me um pouco ao buliço da vida mundana, vou aproveitar, para satisfazer aos teus desejos de dares guarida nas tuas colunas á minha triste prosa

Começo, porém, pelo fim; porque mesmo é possivel que não me chegue o tempo para descrever a minha vilegiatura desde que saí de Lisboa, na memoravel noite de um luar reluzente...

Vim aqui parar para conhecer melhor esta falada praia, onde já estivera há uns bons quinze anos, por um motivo cujas recordações têm atravessado a minha vida desde então.

Sabia já onde ficava; conhecia as suas tradições; falavam-me entusiasticamente da vida paradisiaca que aqui se passava; e eu resolvi-me, então, a vir afogar no mar imenso que banha a sua praia as magoas do passado, registadas como episodio sentimental, no livro da minha triste vida.

Devo, porém, dizer, que não foi de leve animo que aqui entrei. Ti ha impressão de que tudo me ia falar de então, e que cada pedra, o passeio, a egreja, o hotel, a praia, emfim, todo este conjunto fora da vida indigena, me faria avivar recordações de então.

Felizmente, achei tudo modificado—quasi que radicalmente mudado até o ponto de parecer-me desconhecer essa linda Vila do Conde, onde outrora o meu espirito teve uma expansão da sua maior alegria.

Não posso, porém, deixar de confessar que, quando pronuncio esse nome—que para mim representa como que uma sentimental estrofe — sinto a impressão dolente dum facto... passado. E esse é o motivo porque, em vez de entrar em franca descrição dos aspectos que aqui tenho colhido, fiz este preambulo que serve para introdução do meu «diario» que, se assim o quizeres, será publicado nas tuas colunas.

Tenho muito que contar, mas isto vai de vagar-sinho, como dizem no Minho, para não nos cançarmos, nem eu nem tampouco as tuas pacientes leitoras.

Na proxima carta descreverei as minhas impressões.

Até breve.

Mario de Mont'Alvão

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Clementina Augusta Ferreira Velho de Melo Cordovil da Caldeira Didier, D. Maria Amelia Perry Vidal Lewes, D. Isabel Romana Gavazzo Perry Vidal, D. Candida Pita e D. Maria Fernanda de Castelo Branco de Paiva Leite Brandão.

E os srs.:

Conde de Castro Guimarães, visconde de Alvelos, general Luís Augusto de Vasconcelos e Sá, dr. José de Athide, José Agostinho da Cunha Monteiro, Robert Esteban Reynolds e Cesar Zanatti.

E depois de ámanhã as sr.as:

D. Maria Helena de Castro e Silva Bessa Pinto, D. Maria de Avilez de Melo e Castro, D. Maria João José da Costa Feio Folque, D. Maria Augusta Wandschneider de Mesquita, D. Maria Domingas José da Costa Feio Folque, D. Maria de Lima Rego e D. Ema Lopes Monteiro.

E os srs.:

Manuel Falcão Pinheiro de Azevedo Velho Bessone Bourbon (Azevedo), Fernando Enes Ulrich, José Alvaro de Sá Nogueira de Melo, Rodrigo Pinto Balsemão e Fernando Antonio Figueiredo de Melo Marques.

Em viagem

No seu automovel «Lancia», partiu hoje para a Figueira da Foz, acompanhado de seus cunhados os srs. Manuel e dr. Guilherme de Barros (Alvellos) e do seu socio o sr. Heraldo Ribeiro, o sr. Hugo Navarro de Andrade Belmarço.

—Com sua esposa a sr.ª D. Tereza Aranha de Serpa, partiu no rapido de Medina para Luchon, o general engenheiro sr. Fernando Eduardo de Serpa.

—Acompanhados de sua nora a sr.ª D. Maria Tereza Ottolini de Barahona Fragoso e gentis netinhos estão em Viana do Castelo, os srs. condes da Esperança.

—Está em Lisboa, o sr. marquês de Gouveia.

—Regressou de Cascais e parte brevemente para o Gerez com sua esposa a sr.ª D. Ondine Bernaud Alves Lobo d'Avila Lima, o sr. Manuel Lobo d'Avila Lima.

—No solar de Farminhão encontra-se com sua esposa a sr.ª D. Elisa Ottolini de Campos e seus gentis filhinhos, o sr. dr. Francisco de Campos.

—Está em Vila do Conde o sr. barão de S. Lazaro

—Partiu de Mangualde para Vila Real, o sr. conde de Mangualde.

—Com sua esposa a sr.ª D. Maria Rebelo de Andrade de Vasconcelos e Sousa e suas gentis filhas e filhos, partiu para o Barreiro, o sr. D. Luiz de Vasconcelos e Sousa.

—Regressou de Vila do Conde a Lisboa, o nosso colega na imprensa sr. José Lisboa.

—Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Ana Salvado Braz e de sua mãe, encontra-se em Santo Amaro de Oeiras o nosso amigo sr. João Antunes Brás.

NUNO SIMÕES

Partiu para Unhais da Serra, onde se conservará duas semanas, o sr. dr. Nuno Simões, ilustre director do nosso presado colega «A Patria».

A CIDADE

MAIS UMA CRISE MINISTERIAL

O sr. Barros Queiroz é a pessoa indicada para formar o novo ministerio?

O "Diario de Lisboa" ouve o Chefe do Governo demissionario e os ministros da Justiça e dos Estrangeiros sobre a solução da crise—Fala tambem o sr. Mario de Aguiar, deputado monarquico

A noticia da queda do gabinete Barros Queiroz surpreendeu muita gente, que estava longe de esperar que a crise se declarasse assim de um momento para o outro e sem nenhuma indicação parlamentar. E' certo que alguns obstaculos se vinham levantando á vida do governo, que seria talvez possivel remediar com uma recomposição ministerial, se não surgisse inopinadamente a célebre autorização parlamentar, da iniciativa do Senado, para o governo tomar as medidas que julgasse necessárias, a fim de regular a compra e venda de cambiaes. A nota oficiosa fornecida á imprensa, diz lacónicamente que o sr. Barros Queiroz apresentou ao Chefe do Estado a demissão colectiva do governo, por se terem suscitado divergencias, nos conselhos de ministros que anteontem e ontem se realizaram, ácêrca do projectado decreto sobre o exercicio da industria da compra e venda de cambiaes.

Teria sido realmente esta a unica razão da crise? Nos meios politicos afirma-se que o gabinete já não tinha coesão e que alguns ministros se mostravam desejosos de abandonar o poder. O sr. Sousa da Camara, conforme o *Diário de Lisboa* registou, estava já com o pé no estribo para deixar a pasta da Agricultura. A questão da pesca no Algarve trazia muito preocupado o sr. Paes Gomes, que não via possibilidade de a resolver a contento de todos os interessados. Ao governo não faltava, todavia, apoio parlamentar; dizia-se mesmo que o apoio do Parlamento asfixiava o governo. Surge então a proposta do Senado, da autoria do sr. Catanho de Menezes, para o governo regular a compra e venda de cambiaes. Há quem afirme que essa proposta foi uma habilidade politica dos democráticos para derrubar o governo. Seria assim? A maioria parlamentar divide-se, quando a proposta aparece na Camara dos Deputados. O próprio sr. Barros Queiroz mostra-se surpreendido e receia, talvez, aceitar a autorização do Parlamento. As minorias dão o seu apoio á proposta, para terem autoridade de exigir ao governo todas as responsabilidades da situação cambial. Mas o sr. Barros Queiroz declara que não sabe regular cambios, que não se regulam cambios com decretos e que aceita a autorização do Parlamento simplesmente para fiscalizar uma industria: a compra e venda de cambiaes.

Reune o conselho de ministros para assentar nas bases em que deve ser redigido o decreto. Começam as divergencias no seio do gabinete. Atribue-se mesmo ao sr. Barros Queiroz esta frase:

—A melhor maneira de resolver a questão era publicar um decreto para cada ministro.

E' provavel que não passe de um boato mas tambem é provavel que o chefe do governo tivesse feito aquela declaração.

Aberta a crise e tendo o sr. presidente da Republica aceitado a demissão do governo, qual será a solução a dar-lhe? As consultas devem começar ainda hoje. De positivo, afirma-se que o Chefe do Estado convidará novamente o sr. Barros Queiroz a organizar ministerio. Aceitará o sr. Barsos Queiroz o encargo? Das palavras muito lacónicas que o chefe do governo demissionário concedeu hoje ao *Diário de Lisboa*, parece depreender-se que o sr. Barros Queiroz não terá duvida em aceitar novamente o encargo de formar governo, se não surgirem novas complicações. Será demorada a solução da crise? Por mais que o jornalista procure ouvir este e aquele, a fim de informar os leitores com a possivel exactidão, os politicos calam-se, temem uma inconfidencia, e não há maneira de lhes arrancar uma palavra. As pessoas que andam mais chegadas ao governo demissionário, esperam que a solução da crise sáia do Partido Liberal, visto que é o unico agrupamento politico que tem maioria nas Camaras, embora seja débil a maioria e dificeis de contentar as minorias. Até á hora em que escrevemos continua a indicar-se um nome para futuro presidente do ministerio: é o nome do sr. Barros Queiroz. Conseguirá organizar governo, o presidente demissionário? Por emquanto, afigura-se-nos que esta pregunta não é de fácil resposta.

O SR. BARROS QUEIROZ

declara-nos que por enquanto não sabe nada

A's 10,30 ligámos o nosso telefone para casa do sr. Tomé de Barros Queiroz. Queriamos obter uma entrevista do ainda presidente do ministerio e titular da pasta das Finanças. As declarações que ele hoje fez ao *Diário de Noticias* são muito imprecisas, ou melhor: muito vagas. E depois temos ainda esta pregunta: quem será o futuro presidente do ministerio?

Um secretário do sr. Barros Queiroz atende-nos. Algumas palavras e o nosso pedido é satisfeito.

—Do *Diário de Lisboa*, sr. presidente.

—Hein! *Diário de Lisboa*. Uma entrevista...

—Não! Não! Tudo quanto tinha a dizer vem hoje num jornal da manhã...

—Mas é tão pouco! Se V. Ex.ª quizesse dar-nos a sua opinião sobre a resolução da crise...

—...

—E' V. Ex.ª o futuro presidente do ministerio?

—Por emquanto não sei nada...

—As suas palavras são uma tangente. Podemos interpretá-las como uma afirmativa á nossa pregunta.

—Oiça: autorizo-o a afirmar no *Diário de Lisboa* que por emquanto não direi nada...

—No entanto, V. Ex.ª disse há pouco: por emquanto, não sei nada.

—Adeus! Adeus! Passe muito bem.

Será o sr. Barros Queiroz o futuro presidente do ministerio? Este curto diálogo deixa entrever essa esperança. Mas o que ahi fica não é uma previsão, ouviram?

O SR. MATOS CID

pouco ou nada acrescenta ao que toda a gente sabe

O sr. dr. Matos Cid saiu de casa logo de manhã. Teria ido para o Ministerio da Justiça? Não. E' no seu escritorio de advogado que o jornalista o pode encontrar. Para esta coisa de falar a ministros ainda é muito bom recorrer ao telefone. Pode-se fazer, talvez, uma pregunta mais audaciosa, sem receio de que nos vejam córar...

—E' o sr. ministro da Justiça?

—Quem fala?

—O «Diario de Lisboa».

—Então que deseja?

—Duas palavras de v. ex.ª sobre a crise ministerial.

—Não lhe posso dizer nada.

—Diz-se que v. ex.ª discordou mais do que qualquer outro ministro sobre o criterio penal a aplicar aos especuladores cambiais?...

—Não discordei mais nem menos do que os outros. A nota oficiosa diz tudo: não houve unidade de vistas sobre o assunto.

—V. ex.ª não prevê uma solução?

—Não lhe posso dizer mais nada.

—Mais nada?...

—Nada! Nada!

Se tivessemos tempo para ouvir todos os ministros, a resposta seria a mesma: Nada! Nada!

O SR. MELO BARRETO

apoiou inteiramente o chefe do governo

Um jornal da manhã noticiava hoje que o sr. Melo Barreto, ilustre ministro dos Negocios Estrangeiros, tinha significado ao sr. Barros Queiroz a sua imparcialidade na questão que motivou a demissão do governo. Interrogado sobre a sua atitude perante o conselho de ministros de ontem, o sr. Melo Barreto respondeu-nos muito diplomaticamente:

—As discussões estabelecidas em conselho de ministros são, naturalmente, reservadas. Nem se compreenderia que o não fôssem. Quando há necessidade, ou conveniencia, de comunicar ao publico, não, é claro, os pormenores dessas discussões, mas uma resolução, ou a orientação do governo sobre um determinado problema da administração publica, redige-se uma nota oficiosa. E é tudo.

—Apesar disso... o jornalista tem deveres imperiosos e, porventura, direitos especiais de efectivar a sua curiosidade, — deveres e direitos que v. ex.ª conhece, como nós, porque tambem foi jornalista. Não poderia v. ex.ª dizer-nos alguma coisa sobre a sua atitude...

—Não tenho duvida alguma em dizer-lhe que, de uma maneira geral, a minha atitude nos conselhos de ministros — especialmente tratando-se de assuntos de natureza técnica — é guiar-me pelo parecer do ministro da pasta respectiva, que considero, naturalmente, como sendo aquele que tem mais competencia e maior autoridade para os resolver.

—No caso de ontem...

—No caso de ontem não havia razão alguma para que eu me afastasse dêsse criterio, tratando-se de um assunto especialmente afecto á pasta das Finanças, que tem a gerir-a um homem do valor excepcional do sr. Barros Queiroz, cuja orientação sobre a materia fôra definida, algumas semanas antes, pela proposta de lei apresentada ao Parlamento.

Em virtude destas declarações, não iremos, pois, muito longe se afirmarmos que o sr. Melo Barreto, naquele já historico conselho de ministros de ontem, apoiou inteiramente o sr. presidente do Ministerio.

O SR. MARIO DE AGUIAR

julga que vamos ter um governo de concentração

A opinião do deputado monárquico sr. dr. Mário de Aguiar, sobre a crise ministerial:

—O governo do sr. Barros Queiroz, apezar das tropelias que cometeu nas eleições, não era mau. O que vier será muito peor.

—Os monárquicos serão chamados a Belem?

—Não devem ser.

Esta frase foi sublinhada com um sorriso.

—Porque caiu o governo?

—Foi a casca de limão do sr. Catanho de Menezes que o precipitou. Era uma autorização para o governo regular á sua vontade sobre cambios. A maioria, no Senado, só viu uma liberdade, uma condescendencia da parte contraria, e aprovou-a; o Parlamento fez o mesmo. Resultado: ou o sr. Barros Queiroz legislava sobre cambios e estes desciam pavorosamente, ou não o fazia e o Parlamento atacava-o.

—E quem irá ao poder?

—Julgo que temos um governo de concentração: liberaes e democráticos.

—E o presidente?

—Talvez, o Granjo.

—Mas não ficará o sr. Barros Queiroz?

—Se a crise foi presidencial, não fica, se foi ministerial, então...

—Então?

—Deve ficar.

ALÉM-MAR

O sr. dr. Brito Camacho vai interessar-se pelas obras de construção e reparação das estradas do Moçambique

O Alto Comissario em Moçambique, tencionando dar um grande incremento ás obras de construção e reparação de estradas naquela provincia, pede com urgencia a ida para ali de engenheiros e condutores.

O novo governador de Timor não foi ainda tomar posse do seu cargo, por não ter garantido o emprestimo para aquela provincia

O sr. dr. Domingos Frias, novo governador de Timor, que tencionava seguir para ali no corrente mês, ainda se demora algum tempo em Lisboa, visto não ter garantido até ao presente o emprestimo que anda negociando para aquela colonia, esperando, contudo, conseguir a realização dêsse emprestimo dentro de pouco tempo.

A redução da marinha colonial da India

Em vista de ter sido reduzida a marinha colonial na India, foram transferidos para a marinha de Moçambique o primeiro tenente sr. Correia do Amaral, ex-comandante da canhoneira Sado, que, como se sabe, foi dada como incapaz para o serviço, e o segundo tenente sr. Julião Rumina.

Vida diplomatica

Vindos do Bussaco, encontram-se no Monte Estoril, onde tencionam passar algum tempo, o sr. dr. Macedo Soares, ilustre secretário da Embaixada do Brasil em Lisboa, e sua esposa.

—Tem passado ultimamente enferma madame Bonin, esposa do ministro de França em Portugal, mr. Bonin.

PROVINCIAS

Em Coimbra

Aguas inquinadas

Coimbra, 26

Segundo a ultima analise feita ás aguas de todos os reservatorios que abastecem a cidade, estas foram consideradas improprias para o consumo interno. A Camara, por meio de edi ais, preveniu o publico de que não deve beber essa agua sem que seja fervida, e vai providenciar mandando lavar imediatamente os depositos. Este facto é devido tambem á grande seti gem. O rio Mondego esta quasi seco. Entre Taveiro e Formoselha secou completamente.

Defeza social

Vai ser removido para Lisboa o vadio José Baptista, de Miranda do Corvo, a fim de ser entregue ao Tribunal de Defeza Social.

O guarda-vento de Santa Cruz

O guarda-vento da igreja de Santa Cruz vai ser removido para o Museu Machado de Castro. Pensa-se em proceder depois á restauração da frontaria dessa igrej , um dos mais notaveis monumentos da nossa Patria.

Falecimento

Faleceu esta noite o sr. dr. José de Sousa Mendes, juiz do Tribunal da Relação de Coimbra, de cujo logar havia tomado posse ha dias.

—Tambem faleceu a esposa do sr. Eugenio Sales.

Em Vila Viçosa

Tourada

Vila Viçosa, 25

Nos dias 29 e 30 do corrente, promovida pelo importante lavrador sr. Torrinho, de Bencatel, realizam-se duas importantes touradas nesta vila, sendo a segunda tourada dada em beneficio do hospital do Alandroal.

Grande feira de agosto

Nos dias 29, 30 e 31 do corrente realiza-se a feira de agosto, que costuma ter grande concorrencia de gados. Tambem se vai notando grande affluencia de feirantes.

Comboio da noite

Segundo nos consta começa no dia 1 de setembro em diante o comboio da noite, como era costume haver antes da guerra.

Na Figueira da Foz

Uma tourada

Figueira da Foz, 27

Realiza-se ámanhã no Coliseu Figueirense uma extraordinaria corrida, dedicada á colonia espanhola, a qual será presidida por um grupo de gentis senhoras do vizinho reino.

Serão corridos oito touros de Emilio Infante da Camara, oriundos da raça espanhola de Saltillos.

A lide a cavalo está distribuida aos distintos amadores D. Alexandre de Mascarenhas e Francisco Barreiros, os quais são bem conhecidos do publico, pois já bastantes provas teem dado dos seus brilhantes conhecimentos do «métier».

Na lide a pé tomam parte os destemidos bandarilheiros amadores D. Carlos de Mascarenhas, Francisco de Oliveira, D. Pedro de Bragança (Lafões) e Rafael Gonçalves, que mais uma vez terão ocasião de evidenciar as suas faculdades artisticas.

Além destes belos elementos, toma parte na corrida o notavel matador de touros Francisco Peralta «Facultades», que tanto exito tem obtido sempre nas corridas em que tem tomado parte.

Os forcados são da Chamusca. Coadjuvam a lide os profissionais Teodoro Gonçalves, Ribeiro Tomé e Gabriel Vasquez, da «cuadrilla de «Facultades», dirigindo a corrida o sr. Julio Barreiros.

Com tão belos elementos não é de estranhar que a corrida de ámanhã no Coliseu Figueirense seja dada como uma das melhores aqui realizadas.

Em Vila Pouca de Aguiar

Quadrilha de gatunos

Vila Pouca de Aguiar, 24

Os gatunos aparecem novamente. Ha dias foi preso um dos da quadrilha que assaltavam os viandantes, o que certamente fará afugentar os restantes.

Festas da Senhora da Conceição

Realisou-se nesta vila a anual festividade a Nossa Senhora da Conceição. Fez-se com todo o brilho, cumprindo-se um extenso programa. Foi orador o padre sr. Castelo Branco.

Trovoadas

As trovoadas da ultima quinzena fizeram mal aos milharais e vinhedos por causa do granizo que caiu.

Em Vila Flôr

Desastre de automovel

Vila Flôr, 24.

Partiram ontem daqui em passeio para Moncorvo, em camionete, um grupo de cavalheiros e algumas meninas desta terra.

Chegados áquela vila, resolveram seguir até Vila Nova de Foscôa.

De regresso, ai pelas alturas da Ponte de Junqueira, a camionete teve uma «panne», não obedecendo á vontade do «chauffeur», do que resultou voltar-se numa rampa da estrada, lançando fóra os passageiros.

Ficaram feridos todos mais ou menos, sendo os de mais gravidade, além do «chauffeur», sr. Benedito Gil, os srs. sargento Sá Correia, Adriano Tenreiro, Lopo de Sá, Abilio Aragão, e menos gravemente o 1.º sargento de infantaria 10 sr. Ilidio Esteves e as meninas Adelina Martins e Maria de Sá.

Os outros sofreram apenas leves contusões.

Logo que a empresa a que pertence o automovel teve conhecimento do desastre, na impossibilidade de mandar carro em socorro dos feridos, por o não ter disponivel participou-o a todas as familias destes que resolveram mandá-los buscar a cavalo. Vinham já a caminho num carro de bois, assim transformado em carro da Cruz Vermelha.

Consta-nos que o sr. sargento Sá Correia, em virtude do seu estado um pouco melindroso, não pode seguir ámanhã para Lisboa, a apresentar-se na unidade—o 1.º G. M.—como era seu intento.

Em Obidos

Inspecções militares

Obidos, 25

Sob a presidencia do coronel sr. João Manoel da Fonseca, capitão sr. Ludgerio da Silva Pereira, dr. Antonio Monteiro de Oliveira e sargento Fernandes, terminaram hoje as inspeções dos mancebos da classe de 1921.

São dignos de elogios pela forma correcta como desempenharam as suas funções.

Em Farminhão

Um funeral

Farminhão, 26

Realizou-se ontem, pelas 20 horas, o funeral da sr.ª Rufina Ferreira de Almeida, tia do nosso correspondente em Farminhão, sr. Antonio Ferreira Teles. Acompanhada á sua ultima morada por inumeras pessoas, deixou aos seus infindas saudades. A' familia em luto os nossos mais sentidos pesames.

Falecimento

Faleceu no dia 24 do corrente, na visinha freguezia de Torreeita, o sr. Antonio Dias, empregado dos caminhos de ferro na Companhia Nacional.

Na Mealhada

A epoca termal

Mealhada, 25

Do Porto encontram-se nesta vila, a veranear, «mesdemoiselles» Maria Adelaide e Maria dos Prazeres Dias Pinto; de Lisboa, «mesdemoiselles» Rosa, Dôres e Ermelinda Brandão, Maria Josefina e Cristina Marques. Para as termas de Vizela partiu o sr. dr. Francisco Lebre, digno notario nesta vila; para as do Luso D. Adelaide Falcão Lebre e sua mãe D. Laura Falcão; para as de S. Gemil o sr. Eduardo Pinho e sua irmã D. Maria Nogueira de Pinho Marques.

Hotel do Bussaco

Tem sido muito concorrido e animado o «chá tango» que há pouco se inaugurou no Parque do Grande Hotel do Bussaco, dêste concelho, abrilhantado por um magnifico sexteto, de Lisboa, que ali se conservará até ao fim de Setembro.

Senhor da Serra de Semide

Tem sido enorme a concorrencia de forasteiros, nos comboios, para o Senhor da Serra, de Semide, a ponto de exceder a lotação das carruagens, causando protestos da parte dos passageiros de longo percurso.

Doente

Tem estado gravemente doente o honrado industrial e comerciante sr. Manuel Duarte Cabral, tio do nosso bondoso amigo Armando Cabral, farmaceutico desta vila.

Em Cascais

Cascais, 26

Realizou-se o funeral do velho republicano sr. Miguel dos Santos, cuja morte foi aqui muito sentida.

O serviço dos correios

Pedem-nos para que chamemos a atenção dos funcionarios superiores dos correios e telegrafos para o detestavel serviço dos correios nesta vila.

A chegada das malas e as distribuições são muito tardias, em grande parte devido á falta de pessoal para o bom desempenho de serviços da importancia dêstes.

DIA RELIGIOSO

ÁMANHÃ, 28.—Resa-se do 15.º domingo depois de Pentecostes. Simplex. Paramentos verdes. Missa propria. 2.ª oração de Santo Agostinho. Credo e prefacio da Santissima Trindade.

—Lausperene na igreja do mosteiro da Encarnação, á calçada de Santa Ana.

—Festividades:

Sé, ás 11 horas, côro; ás 12, festa a Santo Agostinho e vesperas.

S. Roque, ás 8,30, missa.

Graça, ás 12, festa a Santo Agostinho, feita pela sua Ordem Terceira, por musica, orando o rev. Vacondeus; em seguida á missa e «Te-Deum».

Mosteiro da Encarnação, ás 12, festa ao Coração de Maria, por musica, orando o rev. Governo; ás 18,30, ladainha e «Te-Deum».

Ordem Terceira do Campo Grande, ás 12,30, festa ao Coração de Maria, orando o rev. dr. Cruz; ás 18,30, sermão, sendo orador o rev. Vacondeus, conclusão da novena e «Te-Deum».

Capela da Piedade, em Almada, ás 12-30, festa do orago, por instrumental, orando rev. Firmino da Silva.

DEPOIS DE ÁMANHÃ, 29.—Resa-se da Degolação de S. João Baptista. Duplex. Paramentos vermelhos. Missa propria «non dic credo». Comemoração de Santa Sabina.

—Lausperene na igreja de S. João da Praça.

—Festividades:

Sé, ás 11 horas, côro; ás 12, missa e vesperas.

S. Roque, ás 8-30, missa.

Mosteiro da Encarnação, ás 12, festa a S. José, por musica, orando o rev. dr. Cruz.

S. João da Praça, ás 12, festa da Degolação de S. João Baptista, por musica; ás 19, terço pe bemditos, por musica.

LABORATORIOS DE FARMACIA
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

Dores
Dores de cabeça
Dores nevralgicas
Dores rheumaticas
etc., etc.

Curam-se em curtos momentos com
QUINOPYRINA
Sem perturbação para o coração, nem fadiga para o estomago ou rins

Farmacias LISBOA—R. Nova do Almada, 88
PORTO—R. dos Clerigos, 36

OBESIDADE
Tratamento pelos agentes fisicos
ESTORIL — TERMAS

NEURASTENIA
Hidroterapia—Electroterapia
ESTORIL—TERMAS

GOTA
Tratamento hidro-mineral — Lamas radio-activas—Mecanoterapia
ESTORIL — TERMAS

PORTUGAL PREVIDENTE
COMPANHIA DE SEGUROS
FUNDADA EM 1907
Capital UM MILHÃO DE ESCUDOS
BANQUEIROS:
BORGES & IRMÃO

Efectua seguros contra incendio e riscos de mar, roubo, postais, cristais, greves e tumultos, comoções politicas e populares, guerra civil, ACIDENTES NO TRABALHO e SOBRE A VIDA HUMANA.

Sede: Rua do Alecrim, 10---LISBOA
Delegação no Porto:
Rua Sá da Bandeira, 5, 1.º

SOMBRINHAS DE FANTASIA LEQUES
76
BENGALAS DE MALACA VENTOINHAS
RUA NOVA DO ALMADA

Termas das Caldas de Canavezes
(A 2 quilometros da estação da Livração, Caldas de Canavezes, na linha do Douro)
CONDUÇAO ÁS TERMAS EM AUTOMOVEIS
As mais ricas da peninsula em arsenio e as unicas aguas sulfurosas arsenicais do país para tratamento das doenças de pele, bronquites, laringites, sifilis, reumatismo, gôta, etc.
ABERTO DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO
Inhalações, pulverizações, douches nasais, irrigações e fricções—Banhos de imersão e douches—Grande Hotel—Parque, casino, mata e passeios no rio—Excelente de vistas deslumbrantes—Iluminação electrica—TRATAMENTO—DESCANÇO—TURISMO.
Endereço telegrafico—CALVEZES-MARCO
Escritorios: Nas termas. Em Lisboa—R. de S. Nicolau, 88, 2.º

Pinto & Sotto Mayor
BANQUEIROS
LISBOA — Rua do Ouro, 18, 24
PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Depositos á ordem e a prazo
Contas correntes em moeda nacional e estrangeira
Saques sobre o paiz e estrangeiro
Descontos e transferencias
Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

NO ESTRANGEIRO

AS OPERAÇÕES EM MARROCOS

AS FORÇAS MARROQUINAS CONTINUAM MOVIMENTANDO-SE

Um forte ataque a um "camion" blindado — No posto frances de Sadi-Ali-Arus caem algumas granadas — O movimento estender-se-ha á região francesa? — Partem para Ceuta grupos de telegrafistas de campanha

MELILLA, 27.

Durante a madrugada observou-se grande movimento das fôrças inimigas.

Do alto da posição de Tizza foram vistos bandos de mouros que enterravam os seus companheiros recentemente caidos no campo.

Um camion blindado, que ultimamente partira com grande fornecimento de géneros e agua para o campo de operações, foi fortemente atacado junto da posição inimiga Casadenal, mas conseguiu chegar ao seu destino.

Informam do porto francês de Sidi-Ali-Arus que caíram ali várias granadas dos insurrectos marroquinos. Este acontecimento causou aqui profunda impressão, havendo conjecturas de que a insurreição se estenda ao territorio francês.

MADRID, 27.

Partiram com destino a Ceuta varios telegrafistas munidos de aparelhos para estabelecerem uma rápida comunicação entre Ceuta, Malaga e Madrid. Tambem será estabelecida outra linha telegrafica entre Almeria, Algeziras e Malaga, obtendo-se assim excelentes comunicações com Marrocos. — (R.).

Continuam a chegar a Melilla reforços militares

MELILLA, 27.

Chegaram a êste porto várias batarias de artilharia de montanha e um batalhão do regimento de San Marcial.

Pessoas chegadas recentemente da zona de Alhucemas informam que reina naquelas posições o mais completo sossêgo.

Recebem-se nesta cidade diariamente cartas dos prisioneiros espanhois que se encontram em poder das kabilas de Benigumriel cheias de bom humor e em que mostram os prisioneiros que são bem tratados. Tambem indicam que os mouros têm encomendado varios canhões e importante material. — (R.).

O marquês de Comillas oferece 6 camions ao Estado

MADRID, 27.

Em consequencia dos ultimos desastres infligidos aos mouros, que perderam durante os ultimos dias mais de 400 mortos, sabe-se que estão muito desanimados e não atacam por êste motivo.

O marquês de Comillas mandou construir com a maior urgencia seis camions blindados que lhe custarão cêrca de meio milhão de pesetas e que presenteará ao exercito de Marrocos.

Continuam a receber-se de toda a Espanha donativos para os soldados de Marrocos e são extraordinarias as manifestações de patriotismo. — (R.).

Algarvia, L.da

Importadores e Exportadores

OLHÃO

UMA QUESTÃO IMPORTANTE

A INGLATERRA POSSUE DOIS TERÇOS DAS RESERVAS MUNDIAIS DE PETROLEO

A America, reconhecendo os perigos deste quasi monopolio, não cessa de reclamar e abordará o importante assunto na conferencia do desarmamento

E' uma questão gravissima a do petroleo que entre nós tem passado despercebida mas que ha anos já vem preocupando seriamente as grandes potencias e começa a atingir um certo mal estar agudo. A questão baseia-se nisto: Ha 10 anos a Inglaterra não tinha petroleo; hoje, por uma acção sistematica que exporemos, tem em seu poder dois terços das reservas mundiais de petroleo, e o petroleo é hoje o produto de que depende a industria da marinha, dos caminhos de ferro, dos automoveis, da aviação e de grande parte da industria. Esta acquisição dos jazigos de petroleo por parte da Inglaterra não se fez por entidades particulares mas por companhias patrocinadas pelo governo e pelo tratado de San-Remo e mantem-se e aumenta o seu poder em virtude de leis rigidas protectoras, que põem o monopolio do petroleo sob a fiscalisação do governo.

Os seus intuitos, inglêses neste assunto, são definidos no artigo de Mackay Hagard, no *Times*, em 1920:

«Com excepção do Mexico e duma pequena parte da America Central, o mundo inteiro está solidamente barricado contra um ataque de força por parte dos americanos. Poderão tentar aqui e ali algumas escaramuças, mas é impossivel tomar a situação inglêsa.»

Não é facil, porém, vencer os americanos que já soltaram há bastante tempo o grito de alarme e não o deixam esmorecer. Os cooperadores de Harding têm feito ouvir por varias vezes as mesmas palavras do cooperador de Wilson, Franklin Lane:

«Uma tal politica inspirou aos americanos o receio de que a Inglaterra terá porventura intenções de impedir o desenvolvimento naval dos Estados Unidos.

Ora tal procedimento conduz á paz ou a guerra? E' admissivel que a Inglaterra — não os capitalistas britanicos, mas o proprio Estado, uma entidade politica — se apodere dum mercado desta importancia e dele exclua o resto do mundo?

Não vêem porventura que, se não já os nacionais, mas os proprios estados representados pelos governos, entrarem na concorrencia economica e se transformarem em casas de comercio ou firmas industriais, não se pode esperar nenhuma pacificação nos conflitos internacionais, que sobrevirão continuamente da concorrencia comercial?»

O que possue a America

A companhia que produz mais petroleo no mundo é a «Ssandard Oil», que fez em Nova York o «trust» do petroleo americano. Possue jazigos na America e no Mexico. Procurou em vão jazigos a explorar na America do Sul. 8 decimos da sua produção vem-lhe da America, 1 decimo do Mexico e outro decimo da Romania.

Mas os jazigos que tem em exploração esgotar-se-hão rapidamente, no dizer dos entendidos, e o petroleo que conteem chegará apenas para o gasto nacional durante 18 anos.

O que possue a Inglaterra

A Inglaterra tem jazigos de petroleo em em toda a parte onde eles existem.

Tem em toda a parte do mundo a independencia do combustivel, quer liquido, quer solido.

Por meio da «Shell Transport», da «Mexican Eagle» e da «Royal Dutch», a poderosa companhia holandesa de que se apoderou logo a seguir ao armisticio, a Inglaterra possue, sob o nome de propriedade ou como fiscalização, minas de petroleo na Russia, Mexico, Romania, Egipto, Venesuela, Trindade, India, Ceilão, Malasia, norte e sul da China, Estreitos, Filipinas, e inclusivamente nos Estados Unidos.

Por meio da «Anglo-Persan Oil», sociedade fundada em 1905 por conselho de lord Tisher, e na qual o almirantado empregou 193 milhões de libras esterlinas, possue os jazigos de Chouster, de Ram-Homus, de Kasi-Chuin, no vale de Karoum, e o «direito exclusivo» de novas explorações em 225.000 hectares da Persia Meridional.

Por meio da «British Controlled Oil Filds Limited», fundada para adquirir todas as minas de petroleo da America Central, possue jazigos no Mexico, Brasil, Guatemala, Panamá, Equador, Costa Rica, Colombia, Nicaragua, Perú, Honduras, Trindade e Guyana inglesa.

Os contractos destas varias concessões asseguram a perpetuidade absoluta á fiscalisação dos interesses ingleses.

O acordo de San-Remo

Neste acordo a França concedeu á Inglaterra o direito de explorar, «sob a fiscalisação permanente do Imperio Britanico», todas as minas de petroleo que se encontrassem nos seus territorios e a procurar-lhe as maiores facilidades para tal efeito. Para compreendermos o alcance de tal contracto basta mencionarmos os jazigos da Mesopotamia, da Algeria, Tunisia, Marrocos e Madagascar, onde já se encontram companhias francesas.

A orientação seguida

Para alcançar em 10 anos a propriedade de $\frac{2}{8}$ das reservas de petroleo mundial a Inglaterra proibiu que estrangeiros possuissem minas de petroleo nos seus vastos territorios, tratou com a França e com a Persia e proibiu ás sociedades exploradoras que as passassem a qualquer companhia fiscalisada por estrangeiros.

A America, porém, reconhecendo o perigo dum tal monopolio, não deixa de reclamar e pensa-se que o assunto será tratado na conferencia do desarmamento.

O OURO RUSSO

O governo japonês tem em seu poder 12 milhões de rublos (ouro)

O Japão só o entregará a um governo legitimo russo

HELSIGFORS, 27.—Os jornais do Extremo Oriente estão informados que o governo japonês sequestrou doze milhões de rublos ouro, colocados pelo general Semekoff nos bancos japoneses. As autoridades do Japão declaram que este ouro pertence ao Estado russo, mas que o Japão não o entregará senão a um governo legitimo da Russia.—(U. P.)

A ordem na Hungria Oriental

VIENA, 27.—Chegaram á Wiener Neustadt tropas italianas, que devem participar na manutenção da ordem nos «comitats» da Hungria oriental, que vão ser restituidos á Austria.—(U. P.)

A GRANDE CRISE INDUSTRIAL

PROGRIDE A INDUSTRIA AUTOMOBILISTA NORTE-AMERICANA

A Camara Nacional de Comercio de Automoveis diz que a produção do segundo trimestre deste ano apenas alcançou 87 0|0 da produção em igual periodo de tempo do ano passado — O que se dá com as produções do zinco e do ferro

NEW YORK, 27.

A industria automobilista mundial acaba de passar por uma crise, cujos efeitos ainda se sentem pesadamente em numerosos paizes. Os Estados Unidos, pelo contrário, parece que começam a livrar-se desta crise do automovel. Segundo uma memoria da Camara Nacional de Comércio de Automoveis dos Estados Unidos a produção do segundo trimestre de 1921 apenas alcança 87 por cento no periodo do ano ultimo, mas representa o dôbro do tipo de produção do primeiro trimestre dêste ano. Esta melhoria é devida especialmente ao facto de que uma das principais companhias trabalhar num tipo de 136 por cento, comparado com o precedente.

As outras sociedades trabalham num tipo de 57 por cento. Se se estabelecer uma linha de comparação com as outras industrias, prova-se que a industria automovel é a que está em situação mais satisfatoria. A manufactura de algodão apenas trabalha 82 por cento das cifras de 1920. A producão do zinco representa 41 por cento e a do ferro 39 por cento. — (R.).

DE LONDRES

Um artigo sobre a politica inglesa no Oriente

O que se diz á volta do novo rei da Mesopotamia

LONDRES, 27.

Um mussulmano de grande autoridade, Amer Ali, escreveu no «Times» um artigo para chamar a atenção da opinião publica britanica ácerca da politica da Inglaterra no Oriente. Amer Ali faz notar que a autoridade do novo rei da Mesopotamia e Herjaz não poderá firmar-se, se não fôr definitivamente reconhecida pelo Imen, chefe do mundo religioso mussulmano. Acrescenta que todo o cidadão britanico ao corrente das condições em que se encontra a Inglaterra no Oriente vê a necessidade de resolver o mais breve possivel a questão da Asia Menor para interêsse da Grã Bretanha e que a politica seguida nessa região pelos gregos será fatal ao prestigio e dominação britanica na Asia. — (R.).

OS TEATROS

Entre nós

Parece não se confirmar a noticia que se espalhou de que a actriz Auzenda de Oliveira reaparecia na revista «De capote e lenço». Quem ingressará no proximo dia 1 na actual companhia do teatro S. Luiz é o actor Henrique Alves que interpretará o seu antigo papel de «compère».

— Chegou ontem a Lisboa a companhia Armando de Vasconcelos que esteve no Porto e em Aveiro onde representou com exito a opereta «Leiteira d'Entre-Arroios».

— Os artistas, que se diz transitarem para o Apolo são o tenor Alves da Silva e a actriz Raquel Barros.

— Segundo nos informa o actor Otelo de Carvalho, futuro empresario do Salão Foz, o actor Antonio Gomes, contratado por êle, está, como é natural, disposto a cumprir o seu contrato. Este artista irá, porém, ao Brasil com a companhia do Apolo. Na hipotese de se confirmar a noticia que primitivamente démos a lume, iria o actor Alvaro Pereira para o Salão Foz.

— A revista «O sonho do Manécas», que será interpretada pela companhia infantil a estrear-se brevemente no Foz, é um arranjo de Lino Ferreira e Xavier de Magalhães.

— O quadro novo da revista «O burro em pé» passa-se no Terreiro do Paço.

— Parte na segunda-feira para o Porto, a fim de tratar de assuntos teatrais, o empresario sr. Antonio de Macedo.

Reclames

NACIONAL—Finda na proxima quarta-feira a atual temporada e, por isso, ninguem deve deixar de ir vêr, esta noite, a sentimental peça «Amor de perdição».

S. LUIZ—Estão-se realizando as ultimas representações da celebre revista «De capote e lenço», na sua fase actual, porquanto na proxima semana é que aparece remodelada com um quadro novo, intitulado «Colegio de meninas».

POLITEAMA—Prefaz a sua 4.ª representação essa encantadora opereta que é o «Amor perfeito», deliciosamente interpretada pela companhia Satanela-Amarante.

AVENIDA—A companhia Palmira Bastos termina os seus trabalhos, no Avenida, no fim do mês, e, por tal motivo, efectua já hoje a penultima representação da linda e graciosa comedia «Guardado está o bocado...»

APOLO—Pelos seus encantos, pela sua graça, pela suavidade da sua musica, pela riqueza do seu guarda-roupa, «Tic-Tac», a retumbante revista em scena, está sendo o «clou» das diversões desta epoca de verão.

GINASIO—As aventuras d'«O celebre Pina», que decorrem nos arredores de Lisboa, num hotel do Porto, e, até, a bordo do vapor «Minho», que aparece em scena, continuam atraindo numerosa concorrencia.

APOLO—A companhia Ruas, actualmente no teatro Apolo, parte no fim do mês para o Porto. Por tal motivo, dá hoje, em Lisboa, o seu penultimo espectaculo, despedindo-se amanhã.

Espectaculos

S. CARLOS—Fechado.
NACIONAL—A's 21,15—«Amor de Perdição».
S. LUIZ—A's 21,30—«De capote e lenço».
GINASIO—A's 21,30—«O celebre Pina».
APOLO—A's 21,30—«A' procura do badalo».
AVENIDA—A's 21,30—«Guardado está o bocado...».
POLITEAMA—A's 21,30—«Amor perfeito».
EDEN—A's 20,30 e 22,30—«Tic-tac».
SALÃO FOZ—Fechado.
COLISEU DOS RECREIOS—Fechado.

CHIADO TERRASSE—Fechado.
TEATRO GIL VICENTE (á Graça)—Aos domingos, segundas e quintas-feiras «Depois do degredo!».
OLIMPIA—Animatografo e concerto.
SALÃO CENTRAL—Animatografo e concerto.
CINEMA CONDES—Animatografo e concerto.
SALÃO IDEAL—Animatografo.

ASSALTO A UMA TABACARIA

São presos os gatunos

Os larapios assaltaram esta madrugada a tabacaria do sr. Carlos Augusto, rua da Assunção, 25, chegando a tirar uma grande porção de tabaco. Presentidos os gatunos, foi feito o alarme pelos moradores, aparecendo o guarda 2:048, a quem os meliantes tentaram agredir com um ferro da porta.

O guarda, para se defender, puxou da pistola, disparando um tiro que atingiu um dos gatunos, José Augusto ou João Augusto, sem residencia, que se encontra em tratamento no hospital de S. José.

LISBOA SANGRENTA

Suicida-se um caixeiro viajante por ter perdido 5 contos ao jogo

José Joaquim de Oliveira, 35 anos, caixeiro viajante, travessa do Terreiro do Trigo, 6, 4.º, suicidou-se esta manhã, precipitando-se de uma das janelas da sua residencia á rua, por ter perdido no jôgo 5 contos que não lhe pertenciam.

Transportado nos braços de alguns populares para o hospital de S. José, quando ali chegou, era cadaver.

Foi removido para a morgue.

Encontram-se em poder da policia várias cartas que a vitima escreveu, endereçadas aos membros da junta de paroquia da sua freguesia.

Ultimas Noticias

PARA A SOLUÇÃO DA CRISE

As conferencias que hoje se realizaram em casa do Chefe do Estado

No palacio de Belem começaram ás 16 horas as conferencias com o Chefe do Estado para a solução da crise politica. Estiveram ali os srs. dr. Jorge Nunes, presidente da Camara dos Deputados; Afonso de Lemos, vice-presidente do Senado, por não estar em Lisboa o sr. Augusto Barreto; Antonio Granjo e José Maria Pereira, «leaders» do partido liberal; Antonio Maria da Silva e Catanho de Menezes, «leaders» do partido democratico; Lopes Cardoso e Julio Dantas, «leaders» do partido reconstituinte. A' hora de fecharmos o nosso jornal, continuam as «démarches» do Chefe do Estado para organizar governo.

A'manhã serão ouvidos os «leaders» dos outros partidos.

O sr. ministro do Trabalho parte hoje para Tôrres Novas, só regressando a Lisboa para se despedir do pessoal do seu Ministerio ou tomar parte no novo governo, que, em sua opinião, será liberal e talvez presidido pelo sr. dr. Antonio Granjo.

ESPANHA EM MARROCOS

O MINISTRO DA GUERRA PARTE PARA MELILLA

"A publicação de quaisquer noticias tendenciosas sobre os acontecimentos de Marrocos será punida"—disse o sr. La Cierva aos jornalistas

MADRID, 27.—Partiu para Melilla o ministro da guerra, sr. La Cierva. Na "gare" foi muito cumprimentado por elementos militares e politicos. Falando com alguns jornalistas, declarou-lhes que seria castigada toda a publicação de boatos tendenciosos sobre os acontecimentos de Marrocos. O dia de ontem decorreu calmo em Marrocos.—(U. P.)

DOS ESTADOS UNIDOS

Uma urna funeraria custa de 400 a 600 dollars

O governo toma providencias contra os abusos dos comerciantes

NOVA YORK, 27.—Se os europens encontram muitas dificuldades para viver, em consequenciá da exploração comercial, os americanos tropeçam com maiores dificuldades para morrer. Nas numerosas cidades da União uma urna funeraria custa 25 «dollars» nas casas construtoras e é vendida nos estabelecimentos a 400 «dollars» e até a 600. O governo tomou providencias para evitar estes abusos e varios directores de estabelecimentos funerarios foram perseguidos em virtude da lei contra os «trusts».—(U. P.)

O presidente Harding e a Cruz Vermelha

NOVA YORK, 27.—Seguindo a tradição, o presidente Harding foi eleito presidente da Cruz Vermelha dos Estados Unidos, em cuja cargo sucede ao ex-presidente Wilson.—(U. P.)

DA ALEMANHA

O principe Eittel Frederico preside a uma manifestação

BERLIM, 27.—O principe Eittel Frederico presidiu a uma manifestação organizada pelos antigos combatentes. O principe protestou em termos violentos contra as humilhações impostas á Alemanha pelas comissões de fiscalização da Entente e terminou dizendo que viriam dias melhores para o «Reich».—(U. P.)

DA AUSTRIA

A situação financeira austriaca

O financeiro americano Vanderlip chegou a Viena

VIENA, 27.—O sr. Vanderlip, notavel financeiro americano, chegou a esta cidade, onde permanecerá algum tempo e conferenciará com os membros do governo e os principais banqueiros ácerca da situação financeira da Austria.—(U. P.)

DA IRLANDA

De Valera foi reeleito presidente da Republica Irlandesa

Foi aprovada a proposta de um emprestimo

DUBLIN, 26

O sr. De Valera foi reeleito presidente da Republica Irlandesa e todo o ministerio foi igualmente reeleito. A assembleia aprovou a proposta de um emprestimo de 20 milhões de dollars nos Estados Unidos e de meio milhão de libras esterlinas na Irlanda.

NOTICIAS DO BRASIL

Morte do conhecido aeronauta "Ferramenta"

RIO DE JANEIRO, 27.

Faleceu na mais extrema miseria o celebre e popular aeronauta português Magalhães Costa, mais conhecido pela alcunha de «Ferramenta». — (A.).

Grassa em Lisboa a peste bubonica?

RIO DE JANEIRO, 27.

O governo decretou medidas de profilaxia contra as procedencias de Portugal por se saber oficialmente que grassa em Lisboa a peste bubonica. — (A.).

Bolsa de Lisboa

Dia 27

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
Libra sterlina	48$00	50$00
s|Londres cheque	6 3|8	6 1|8
» 90 d. v.	6 1|2	—
Rio s|Londres	7 7|8	—
s| Paris	789	821
s| Italia	435	453
s| Belgica	735	753
s| Suissa	1324	1378
s| Espanha	1730	1802
s| Berlim	119	125
s| Holanda	3185	3315
s| Nova York	10200	10620
Rio Brasil	85	79
T. Desc. Banco de Inglaterra	5 1|2	—
» » » » Portugal	7 1|2	—
Agio do ouro	800	900

COT. ESTRANGEIRAS

Madrid s|Paris	59,75
» s|Londres	28,43
» s|New-York	7,68
» s|Berlim	9,10
Paris s|Londres	47,68
» s|Madrid	167,75
» s|Genebra	219,25
» s|Berlim	15,12
Londres s|Paris	47,625
» s|Roma	86,25
» s|New-York	3,6875
» s|Berlim	315
» Amsterdam	11,82
» s|Genebra	—
» s|Belgica	—
» s|Suecia	—
» s|Austria	—

O exercito do Wrangel

As autoridades brasileiras recusam-se a receber 600 refugiados

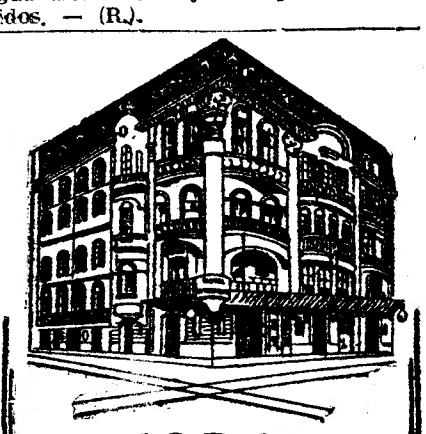
MARSELHA, 27.

Um telegrama informa que as autoridades brasileiras se recusaram a receber 600 refugiados do antigo exercito de Wrangel, por os não julgar aptos para os trabalhos agricolas. Por êste motivo o vapor «Provence», que os conduzia, foi obrigado a regressar e provavelmente levará os refugiados russos ao seu paiz. — (R.).

O tratado de paz entre a Alemanha e os Estados Unidos

LONDRES, 27.

O tratado de paz entre a Alemanha e os Estados Unidos, que ontem foi assinado, é muito breve. Contém sómente mil e duzentas palavras e está redigido inteiramente em inglês. O pedido da Alemanha de que fôsse tambem redigido em lingua alemã foi rejeitado pelos Estados Unidos. — (R.).



LISBOA

Hotel Internacional

O melhor tratamento
O menor preço
BANHOS
Almoços e Jantares

O Hotel Internacional tem automovel á chegada dos comboios e vapores.

TELEGRAMAS HONAL

Sociedade Luzitana dos Hoteis, L.da

Gerente: LINO MARTINS COELHO

ROCIO — ESQUINA DA RUA AUGUSTA